

MEMORIAL DESCRITIVO DE INTERVENÇÃO – 3ª

1



SEMINÁRIO JESUÍTICO – PARECI NOVO / RS

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. CONCEITUAÇÃO DO PROJETO DE RESTAURO	06
3. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA	07
4. DIAGNÓSTICO	08
4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS PATOLOGIAS	09
4.1.1 PISOS	09
4.1.2 SOLEIRAS	11
4.1.3 FORROS	12
4.1.4 ALVENARIAS	15
4.1.5 ESQUADRIAS.....	18
4.1. ESCADA DE MADEIRA	21
4.1.7 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	23
4.1.8 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	25
5. RECOMENDAÇÕES GERAIS	27
5.1 SISTEMA DE SEGURANÇA E ACIDENTES	27
5.2 DIÁRIO DE OBRAS.....	27
5.3 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA.....	27
5.4 FISCALIZAÇÃO DA OBRA.....	27
5.5 MATERIAIS	28
6. INTERVENÇÕES – ETAPA 3	28
6.1 CANTEIRO DE OBRAS.....	29
6.2 PROTEÇÕES	30
6.3 REMOÇÕES.....	30
6.4 ENTREPISOS	30
6.5 ASSOALHOS E RODAPÉS – FORROS E RODAFORROS	31
6.5.1 RODAPÉS	31
6.5.2 ASSOALHOS	31
6.5.3 FORROS	32

6.6 ESQUADRIAS.....	32
6.7 SANITÁRIOS	33
6.7 ALVENARIAS	33
6.8 LADRILHOS HIDRÁULICOS.....	34
6.9 ESCAIOLAS	34
6.10 ACESSIBILIDADE.....	34
6.11 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS.....	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

1. APRESENTAÇÃO

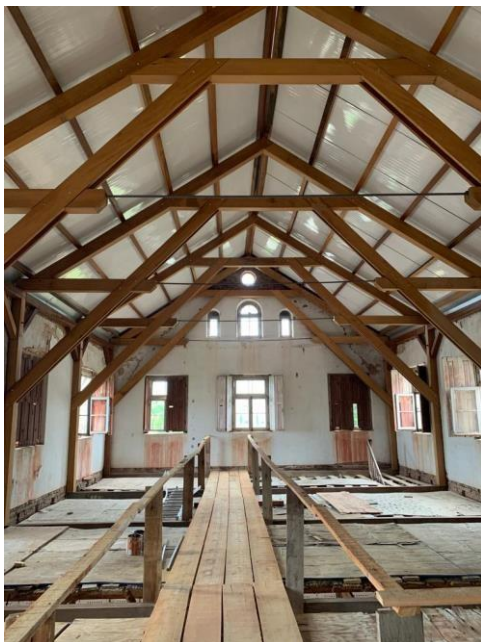
O presente projeto refere-se à 3ª Etapa do Restauro do Seminário Jesuítico de Pareci Novo, que intervém na parte interna do pavimento térreo do Bloco da Frente – 1º momento construtiva edificação.

Na 1ª etapa foi feito o trabalho de restauro e recuperação da cobertura dos Blocos da Frente Meio onde, no bloco do meio, por ter-se perdido toda a estrutura completamente, uma vez que a mesma ruuiu junto com pisos, entrepisos e forros, se propôs a reconstrução de uma nova cobertura composta por estrutura metálica, sub telhado e cobertura de telhas cerâmicas.

Na junção do Bloco do meio e do Bloco dos Fundos, foi executado um fechamento provisório com madeira de eucalipto e telhas metálicas onduladas simples, como forma de manter a edificação protegida, uma vez que, a previsão de se manter a cobertura original neste ponto, não foi possível de ser realizada.

Já o bloco da Frente, composto por estruturas porticadas de grande valor arquitetônico, sendo estas um dos principais diferenciais da edificação, foram restauradas, utilizando-se mão de obra qualificada para selecionar as peças que fossem possíveis de restauração, além de inserir madeira de alta densidade onde foi necessária a substituição. Na cobertura, foram previstas telhas metálicas do tipo sanduiche, com preenchimento em PU, aumentando assim, além do conforto térmico e acústico do espaço, a longevidade da estrutura.

Também, no lado Norte, onde se localizava a antiga cozinha, a mesma estava completamente exposta ao tempo, devido ao desabamento da cobertura. Foi executada uma cobertura provisória, por conta da escassez de recursos, protegendo assim a edificação. Em outras etapas, tal cobertura deverá ser reconstruída conforme sua originalidade, levando em consideração o levantamento fotográfico e arquitetônico realizado no local e que compõe os projetos da etapa 01 de restauro.



Fotos 1 e 2 - Blocos Frente e Meio – execução 1ª etapa
Foto: Leilah Schäedler



Foto 3 - Vista aérea Seminário Jesuítico
Foto: Arquium

A 2ª etapa, cujo projeto foi concluído e está em análise para aprovação na LIC (Lei de Incentivo à Cultura) do Estado do Rio Grande do Sul, refere-se ao restauro da cobertura do Blocodos Fundos, contemplando, inclusive, o restauro da laje e da cúpula da Capela.

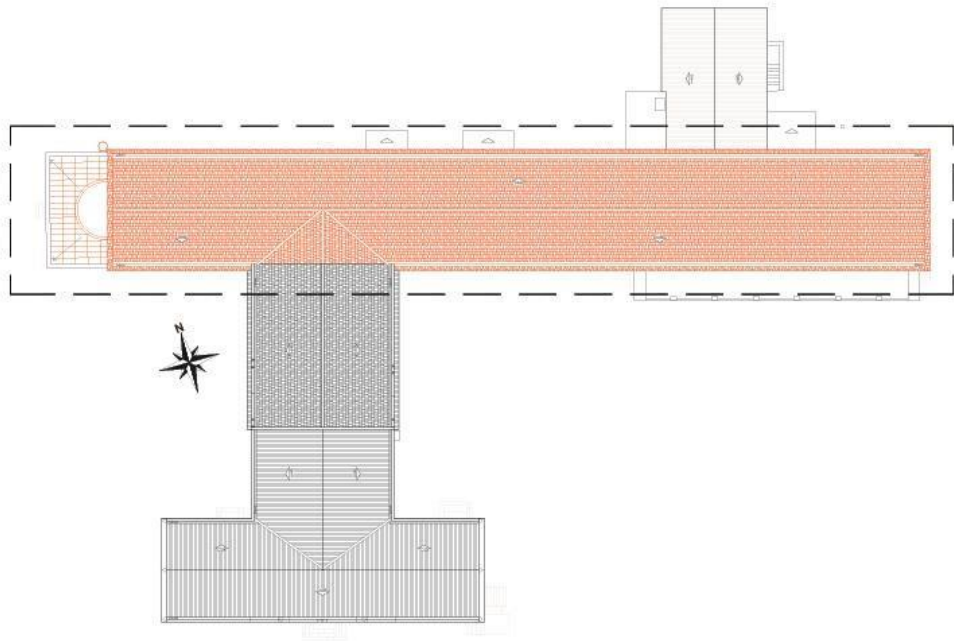


Figura 1 – Planta de Cobertura – Área de Intervenção Etapa 2
Fonte: Leilah Schäedler

É importante salientar que é nítido que, a edificação estando fechada, sem uso, se deteriora muito. As patologias demoram a ser identificadas e os problemas sanados. Destinar um uso para a edificação, criando ambientes de trabalho, de reuniões, faz com que estas manutenções aconteçam com mais frequência.

2. CONCEITUAÇÃO DO PROJETO E RESTAURO E INTERVENÇÃO

Com base na teoria do arquiteto italiano Camillo Boito (2003, pg. 60) que, quando fala sobre restaurações de arquitetura, afirma “ser necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco”, e continua dizendo ser “necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje”.

Os trabalhos de Restauro do Seminário Jesuíta – 3ª Etapa, terão como base conceitual as seguintes diretrizes:

Mínima Intervenção: Priorizar as mínimas intervenções para que não ocorra nenhum tipo de agressão ao bem e ocorra a compatibilização de novos materiais sem evoluir o mal estado de conservação do imóvel. As intervenções respeitarão sempre as características originais do bem. Manutenção o máximo possível, de todos os elementos originais que estiverem íntegros ou em condições de serem restaurados.

Reversibilidade: os materiais utilizados e técnicas construtivas devem possibilitar a reversibilidade do espaço se for necessário.

Demolições: Apenas de elementos que não forem originais, que aceleram o processo de degradação do Bem e os que necessitem a comprovada retirada para a adaptação da acessibilidade.

Distinguidade: necessário que os acréscimos, se indispensáveis, se não puderem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas da atualidade.

3. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edifício em alvenaria de pedras grés, com área construída de aproximadamente 5.000m², foi executado em etapas: a fase inicial, corresponde ao bloco paralelo à via pública, com recuo de ajardinamento. Há uma escadaria de sete degraus, em pedra de arenito, hierarquizando o acesso principal centrado na fachada sul. A planta baixa tem o formato aproximado de um “H”, resultando na união entre as diferentes etapas de construção. O complexo possui três pavimentos e porão, situado na ala posterior do edifício.

No segundo pavimento destaca-se a Capela na ala norte e uma varanda longitudinal com guarda-corpo em ferro na fachada leste. A capela possui piso em ladrilho hidráulico no acesso central, que também aparece nas circulações, cujas paredes têm revestimento com escaiola. O acesso principal, na fachada sul, é marcado por um frontão semicircular com a data de 1901. A fachada norte se destaca pelas esquadrias diferenciadas da capela. A cobertura dos diferentes blocos é de duas águas, com telha em barro tipo francesa, sendo que o primeiro momento construtivo tem, junto ao terceiro pavimento, uma estrutura porticada em madeira, composta por dez tesouras, pilares e barrotes.

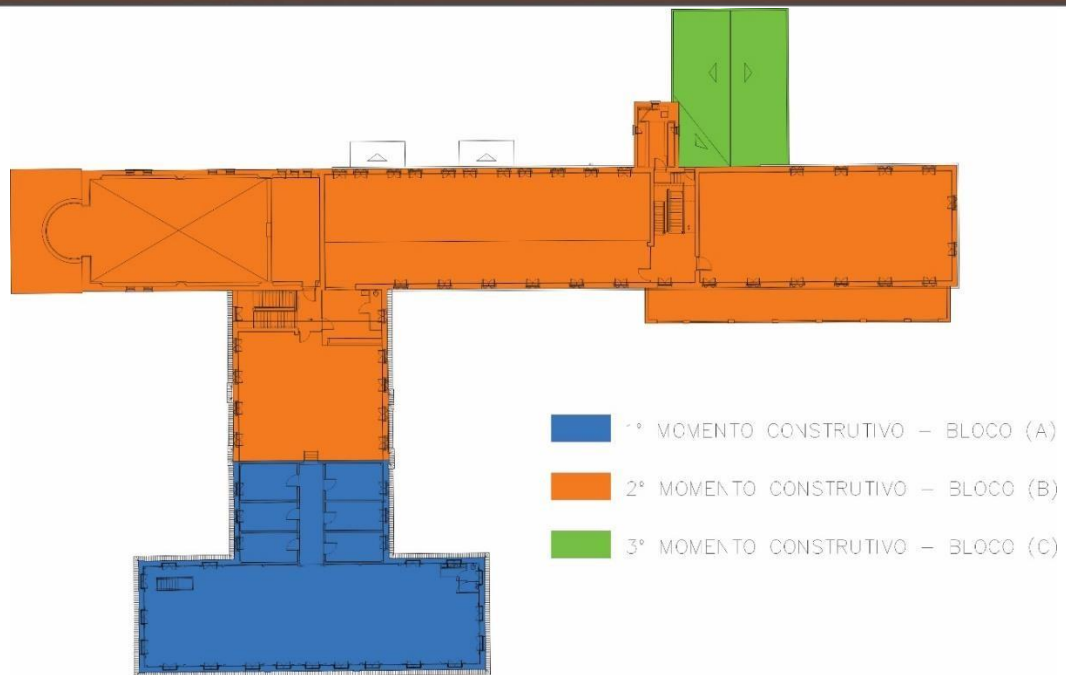


Figura 2 – Planta Baixa 3º Pavimento – Indicação dos momentos construtivos
Fonte: Leilah Schäedler

4. DIAGNÓSTICO

Conforme mapeamento de danos, as principais patologias existentes se apresentam na madeira. Insetos xilófagos e pontos de apodrecimento são evidentes ao entrar na edificação, tornando alguns ambientes, inacessíveis.

Nesta etapa, estaremos identificando prioritariamente as patologias da área onde haverá intervenção, ou seja, a parte interna do primeiro pavimento do bloco da frente.

Durante as prospecções foram identificadas algumas intervenções que foram realizadas ao longo dos anos como por exemplo, os sanitários localizados no bloco da frente e que não são originais. Prova disso é a esquadria que foi modificada, passando de uma esquadria em madeira para janelas metálicas basculantes, sendo que o vão foi “cortado” pela parede que divide os sanitários.

Em algumas esquadrias, localizadas dentro da área de intervenção, percebeu-se que foram removidos os tampões internos e foram colocados tampões venezianos pelo lado externo, alterando assim as características das esquadrias deste primeiro momento construtivo.

No forro das circulações, atualmente existe um forro de estuque que, acredita-se

não ser original. Percebe-se que, por baixo do estuque, existe um forro de madeira, nas mesmas dimensões do forro das demais salas, fixado no mesmo sentido do forro das demais salas. Como segundo momento construtivo, o forro das circulações é em argamassa, acredita-se que foi executado o forro de estuque sobre o forro de madeira, para manter a uniformidade da edificação.

4.1 Identificação das patologias

4.1.1 Pisos

No piso, identificou-se, além do assoalho de madeira presente na maioria dos ambientes, o ladrilho hidráulico na circulação principal de acesso e o piso cerâmico nos sanitários.

O assoalho de madeira está comprometido, praticamente em sua totalidade. Infestação de insetos xilófagos e alguns pontos de madeira apodrecida decorrente de infiltrações são visíveis. As tábuas tem 20cm de largura, assentadas sobre barrotes de madeira. O rodapé, também em madeira, tem 10cm de altura, e um sistema de fixação por encaixe na alvenaria. Apresenta muitos pontos de infestação de insetos xilófagos.



Fotos 4 e 5 – Interno – assoalho e barroteamento
Foto: Leilah Schäedler

Os ladrilhos hidráulicos apresentam um desgaste natural. Não tem sinais de trincas, peças faltantes e/ou rachaduras significativas.

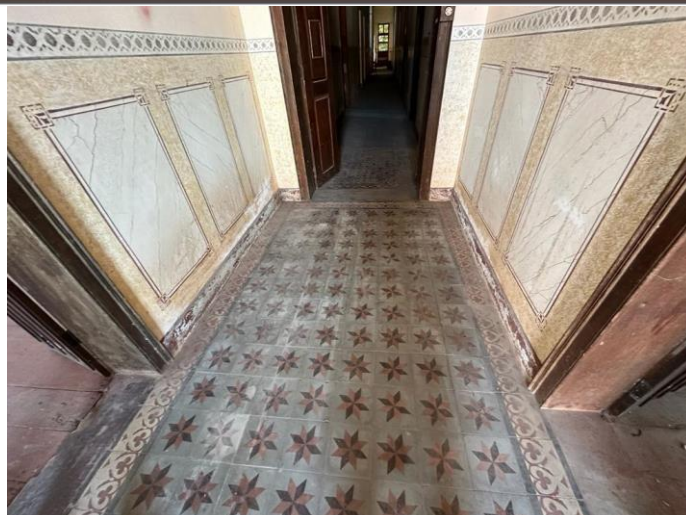
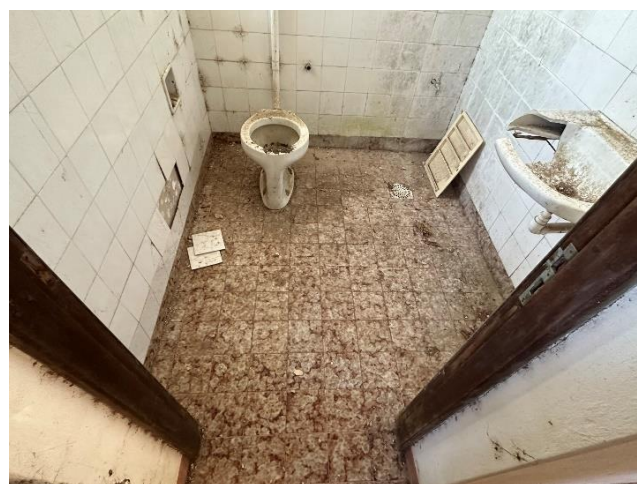


Foto 6 – Interno – Ladrilhos Hidráulicos
Foto: Leilah Schäedler

Nos sanitários foi assentado um piso cerâmico, com peças de tamanho 15x15cm sobre um contrapiso executado sobre o aterro. Após prospecções, identificou-se de que o aterrou cedeu, devido a erosão local. O piso encontra-se bastante deteriorado, com peças faltando, quebradas e, de forma geral, o piso está bastante encardido de sujeira.



Fotos 7 e 8 – Interno – Sanitários
Foto: Leilah Schäedler

4.1.2 Soleiras

As soleiras externas são em pedra de arenito, apresentando sinais de desgaste, com pontos de rachaduras, sujidade e supressão em alguns pontos.

As soleiras internas são em argamassa. Algumas peças encontram-se bastante deterioradas, com sinais de desgaste e rachaduras.

11



Fotos 9 e 10 – Interno – Soleiras internas em argamassa
Foto: Leilah Schäedler

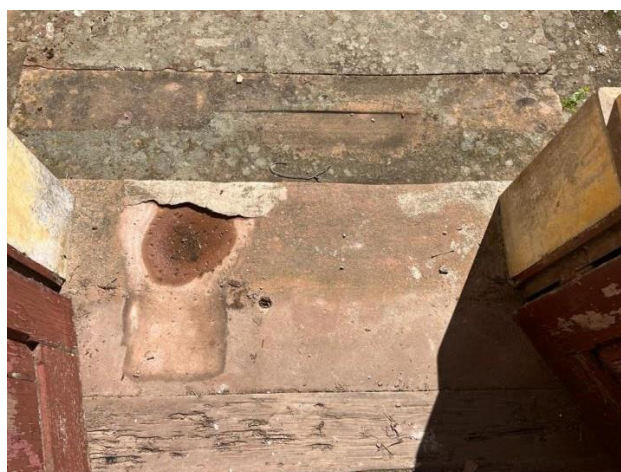


Foto 11 – Interno – Soleira externa em arenito
Foto: Leilah Schäedler

4.1.3 Forros

Nas salas existe um forro de madeira, fixo nos barrotes do segundo entrepiso. As tábuas tem largura de 28cm. Não existe rodaforro. Percebe-se o forro de maneira geral bastante comprometido por insetos xilófagos e apodrecimento das tábuas, consequência dos diversos pontos de infiltração de água.

12



Fotos 12 e 13 – Interno – Forros de madeira
Foto: Leilah Schäedler

Nos sanitários o forro também é de madeira, com peças de 10cm de largura. O mesmo também apresenta infestação de insetos xilófagos e apodrecimento das peças, além de bastantesujidade e mofo. Nestes ambientes existe um rodaforro de madeira. A altura do forro difere da altura do forro das demais salas, por conta das instalações de esgoto do segundo pavimento.



Fotos 14 e 15 – Interno – Forros de madeira
Foto: Leilah Schäedler

Nas circulações o forro é de estuque. Após prospecções, identificou-se por baixo do estuque um forro de madeira, com tábuas de largura de 28cm, fixas no mesmo sentido do forro das salas. Concluiu-se de que o forro de estuque não é original e que este, foi executado sobre o forro de madeira após o segundo momento construtivo da edificação, para se manter o mesmo padrão de acabamento nas circulações.

No forro de estuque foram feitas prospecções por percussão e identificado de que o mesmo está solto. Em muitos pontos há sinais de manchas de umidade, consequência das infiltrações de água da chuva.

As tábuas de madeira estão apodrecidas nos pontos onde foi possível esta visualização.



Fotos 16 e 17 – Interno – Forros da circulação - estuque
Foto: Leilah Schäedler



Foto 18 – Interno – Forros da circulação - estuque
Foto: Leilah Schäedler

4.1.4 Alvenarias

As alvenarias são todas em pedra de arenito. Nos sanitários existe um revestimento cerâmico até a altura de 2,10m. Acima disso, as paredes são rebocadas e pintadas. Após prospecção por percussão, percebe-se tanto a cerâmica quanto o reboco das paredes dos sanitários soltos.

Nas circulações, existem escaiolas com altura de 1,50m. Estas têm alguns pontos danificados por impacto de algum elemento. De forma geral, elas apresentam sinais de desgaste da pintura.

Nas alvenarias das salas são rebocadas e pintadas. Conforme prospecção, identificou-se tinta plástica nas alvenarias.

Percebem-se alguns pontos de rachaduras, principalmente sobre as portas de acesso das Salas 03 e 11. Tais rachaduras acredita-se terem se formado devido à sobrecarga das vigas de madeira instaladas sobre as portas.

Também há sinais de manchas de umidade próximas ao forro, decorrentes das infiltrações nos pavimentos superiores.

Na parede do acesso principal, acima das escaiolas bem como nas paredes da sala 02, há pichações e sinais de vandalismo.



Fotos 19 e 20 – Interno – Alvenarias e Escaiolas
Foto: Leilah Schaedler



Foto 21 – Interno – Rachadura sobre a porta de acesso da sala 03
Foto: Leilah Schäedler

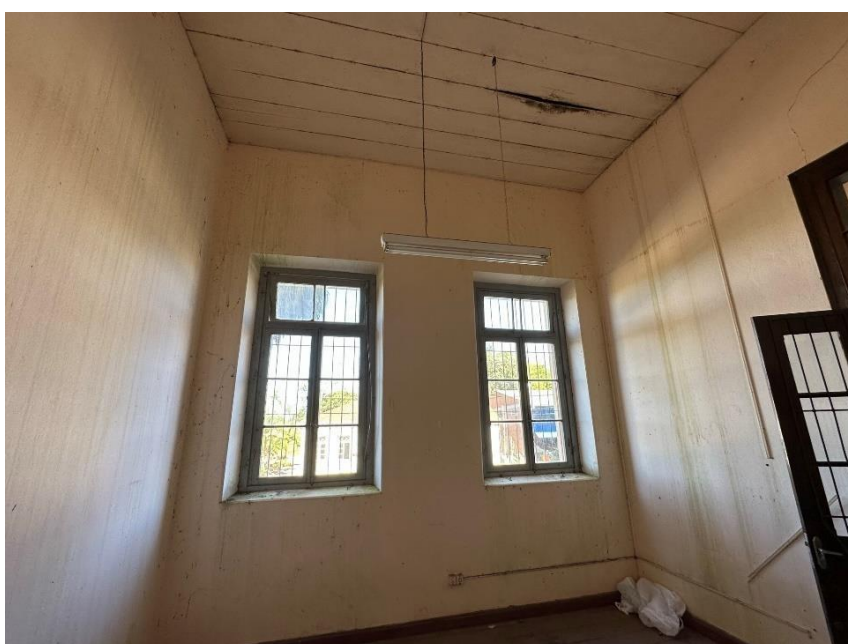
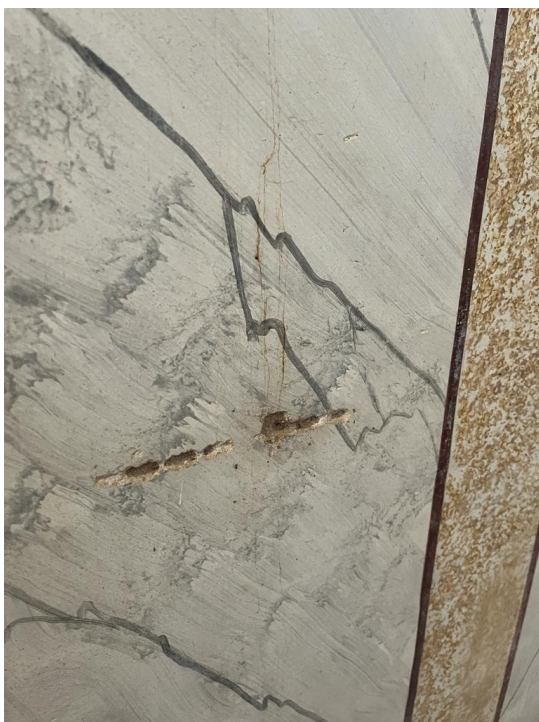


Foto 22 – Interno – Alvenarias das salas
Foto: Leilah Schäedler



Foto 23 – Interno – Rachadura sobre a porta de acesso da sala 11
Foto: Leilah Schäedler



Fotos 24 e 25 – Interno – Escaiolas
Foto: Leilah Schäedler



Foto 26 – Interno – Alvenarias Sanitários
Foto: Leilah Schäedler

4.1.5 Esquadrias

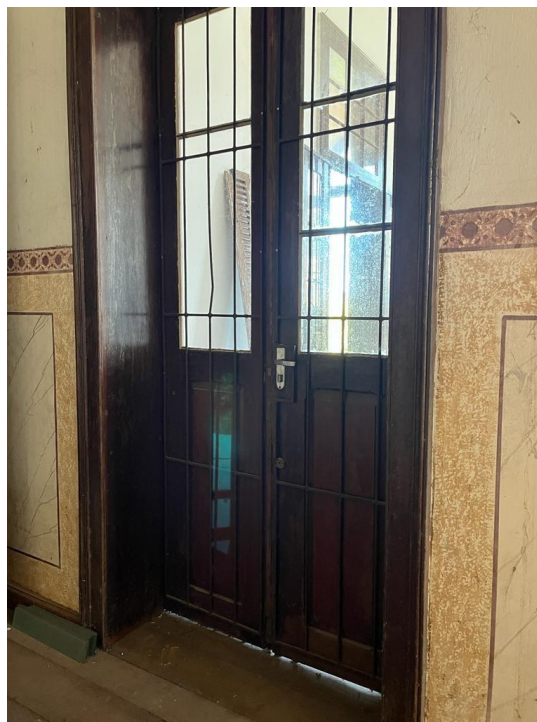
As esquadrias, internas e externas são todas em madeira. Janelas externas têm tampões e algumas delas, grades metálicas. As janelas das salas 03 e 11 foram modificadas. Foram removidos os tampões e instaladas grades metálicas. Em outras janelas foram removidos os tampões internos, e instalados tampões externos venezianados. Num dos sanitários, foi suprimida a porta, existindo atualmente somente o marco. As portas das salas 03 e 11 também foram instaladas grades metálicas.

Deduz-se que, devido ao uso destes ambientes, tenha sido necessário a instalação de grades nas esquadrias por uma questão de segurança.

Exceto alguns pontos mais críticos, de forma geral a madeira das esquadrias está em condições de ser restaurada. Alguns vidros estão quebrados e outros faltando. As ferragens como dobradiças e cremonas tem sinais de ferrugem e muitas já não funcionam mais. As fechaduras das portas, em sua grande maioria, não são originais.



Fotos 27 e 28 – Externo – Esquadrias
Foto: Leilah Schäedler



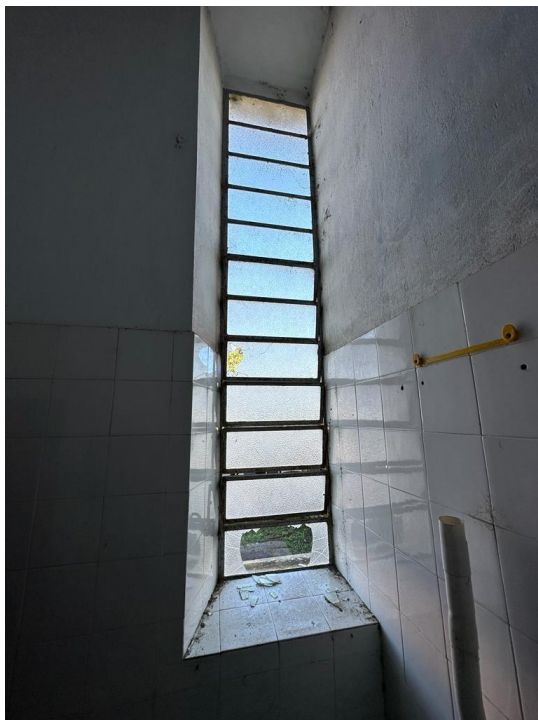
Fotos 29 e 30 – Externo / Interno – Esquadrias
Foto: Leilah Schäedler



Fotos 31 e 32 – Interno – Esquadrias
Foto: Leilah Schäedler



Fotos 33 e 34 – Interno – Ferragens Esquadrias
Foto: Leilah Schäedler



35 e 36 – Interno – Ferragens / Esquadrias
Foto: Leilah Schäedler

4.1.6 Escada em madeira

Ao final da circulação, no lado oeste, conforme identificado no levantamento cadastral, existe uma escada em madeira, de dois lances, que dá acesso ao segundo pavimento da edificação. Embaixo da escada, o espaço foi fechado para depósito. O desenho da escaiola na parede segue a inclinação da escada. Seu corrimão tem elementos torneados em madeira, sendo que se percebe algumas peças faltantes. O “passa-mão” também é em madeira. Os degraus apresentam sinais de desgaste. Sua estrutura está bastante comprometida por insetos xilófagos, sendo que não foi possível acessá-la para registrar seu segundo lance.



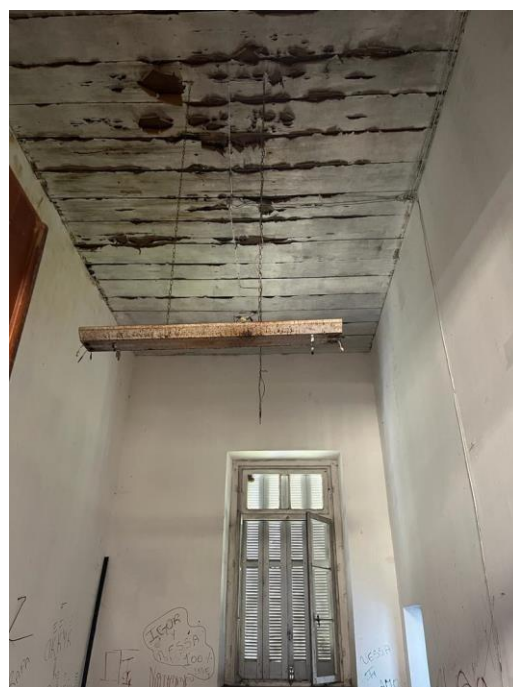
Fotos 37 e 38 – Interno – Escada em madeira
Foto: Leilah Schäedler



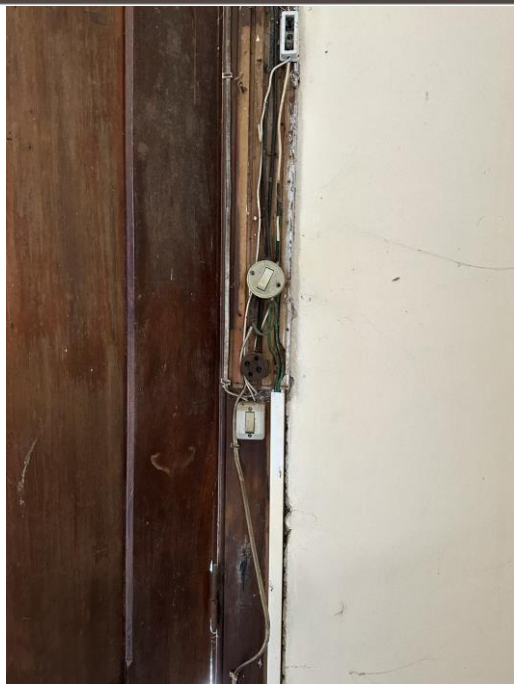
Fotos 39 e 40 – Interno – Escada em madeira
Foto: Leilah Schäedler

4.1.7 Instalações elétricas

Atualmente não existe energia elétrica na edificação devido à precariedade das instalações. O fato de a edificação estar há muito tempo fez com que não houvessem manutenções. A fiação encontra-se aparente e solta nos ambientes. Há remanescentes de louças cerâmicas e outros interruptores e tomadas de plástico, mais atuais. Em algumas salas há luminárias pendentes, bastante deterioradas pela ferrugem.



Fotos 41 e 42 – Interno – Instalações elétricas
Foto: Leilah Schädler



Fotos 43 e 44 – Interno – Instalações elétricas
Foto: Leilah Schäedler



Foto 45 – Interno – Instalações elétricas
Foto: Leilah Schäedler



*Foto 46 – Interno – Instalações elétricas
Foto: Leilah Schäedler*

4.1.8 Instalações hidrossanitárias

As instalações hidrossanitárias são precárias. Os banheiros estão em desuso há muito tempo. As louças estão danificadas e os encanamentos são de cobre, com sinais de ferrugem. Ambos os sanitários têm vaso sanitário e pia de coluna. O sanitário da sala 2 tem um ponto de chuveiro.

Nas prospecções não foram identificados fossa e sumidouro existentes, bem como o reservatório de água.



Foto 47 – Interno – Instalações hidrossanitárias
Foto: Leilah Schädler

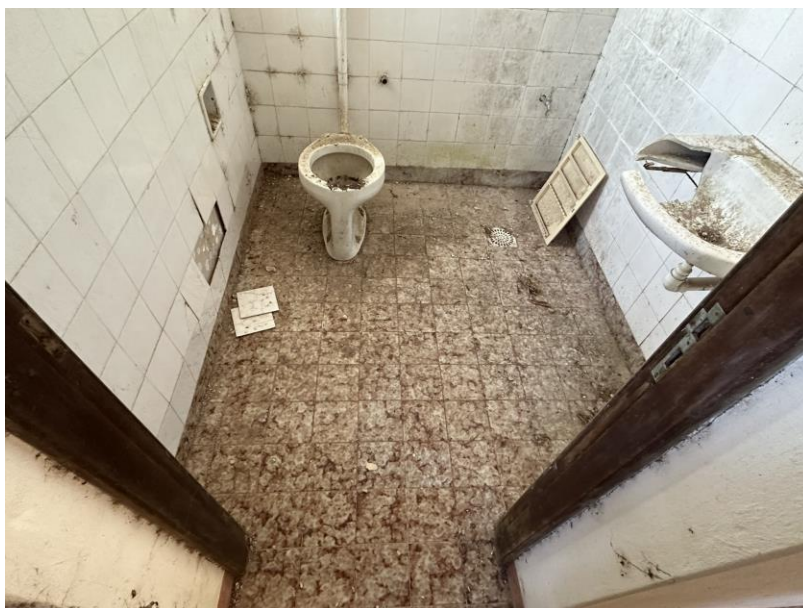


Foto 48 – Interno – Instalações hidrossanitárias
Foto: Leilah Schädler

5. RECOMENDAÇÕES GERAIS

5.1 Sistema de Segurança e Acidentes

Será obrigatório o uso de capacetes, botas, luvas e demais equipamentos de proteção individual necessários à segurança dos operários em atividade na obra.

A contratada tomará todas as medidas para que as tarefas sejam executadas com segurança. Todas as normas referentes à Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho e outras, deverão ser rigorosamente cumpridas façam elas referência aos funcionários e contratados ou outras pessoas que estejam nas dependências da obra.

5.2 Diário de Obras

A FISCALIZAÇÃO fornecerá à contratada modelo do Diário de Obras, que será exigido para preenchimento, devendo a mesma providenciar a impressão gráfica de número suficiente de folhas com previsão até a entrega definitiva da obra.

O Diário de Obras será preenchido pela FISCALIZAÇÃO e pela contratada, sendo a secundária recolhida periodicamente à FISCALIZAÇÃO.

5.3 Administração da Obra

A administração da obra será exercida pelo Arquiteto Responsável e o Encarregado Geral da Obra, ambos pertencentes ao quadro de funcionários da contratada.

5.4 Fiscalização da Obra

A FISCALIZAÇÃO da obra será exercida por profissional da área da engenharia e da arquitetura regularmente registrado no conselho CAU.

A contratada ficará obrigada a demolir e a refazer por sua conta exclusiva, todos os trabalhos que a FISCALIZAÇÃO impugnar por má qualidade ou que contrarie as condições contratuais.

A contratada deverá demolir e refazer a sua custa qualquer serviço executado em desacordo com os projetos embora a FISCALIZAÇÃO tivesse dado o visto anteriormente.

Sempre que solicitado pela FISCALIZAÇÃO e conforme indicado nas especificações técnicas ou no escopo de serviços, deverão ser fornecidos os seguintes materiais para aprovação da FISCALIZAÇÃO antes da execução dos serviços e compra de materiais:

- Amostras de materiais a serem aplicados;
 - Execução de protótipo de elementos construtivos, e eventualmente de protótipos de ambientes completos para aprovação do padrão da qualidade do serviço pela FISCALIZAÇÃO;
 - Catálogos e manuais técnicos de aplicação, instalação, manutenção etc, do fabricante /fornecedor do material / serviço;

5.5 Materiais

Todos os materiais a serem utilizados na obra serão comprovadamente de primeira qualidade e satisfarão rigorosamente às condições estipuladas nestas especificações, salvo disposição expressa e diversa estabelecida em documento próprio.

A contratada só poderá usar qualquer material depois de submetê-lo ao exame e aprovação da FISCALIZAÇÃO, a quem caberá impugnar o seu emprego, se em desacordo com as especificações.

Cada lote ou partida de material deverá- além de outras averiguações- ser contrastado com a respectiva amostra, previamente aprovada.

Todos os materiais, equipamentos ou instalações provisórias, necessários para a realização completa dos serviços, tais como: andaimes, plataformas, equipamentos de transporte e segurança, escadas etc., deverão ser considerados pela contratada no fornecimento e no custodo serviço correspondente.

6. INTERVENÇÕES – ETAPA 3

Nesta etapa, a intenção é preparar a edificação para voltar a ser utilizada. Assim, por conta de limites de recursos, serão feitas intervenções na parte interna do primeiro pavimento do bloco da frente para que os ambientes estejam em condições de segurança e habitabilidade.

A presente etapa contempla, portanto, o restauro do pavimento térreo do Bloco da Frente, composto por salas, sanitários e circulações. Serão restauradas as estruturas de barroteamento dos entrespisos de madeira, pisos, forros, esquadrias e alvenarias internas.

Além de dois sanitários, sendo um deles adaptado à PNE. Também será proposta uma rampa metálica externa, atendendo assim a Normativa de acessibilidade universal.

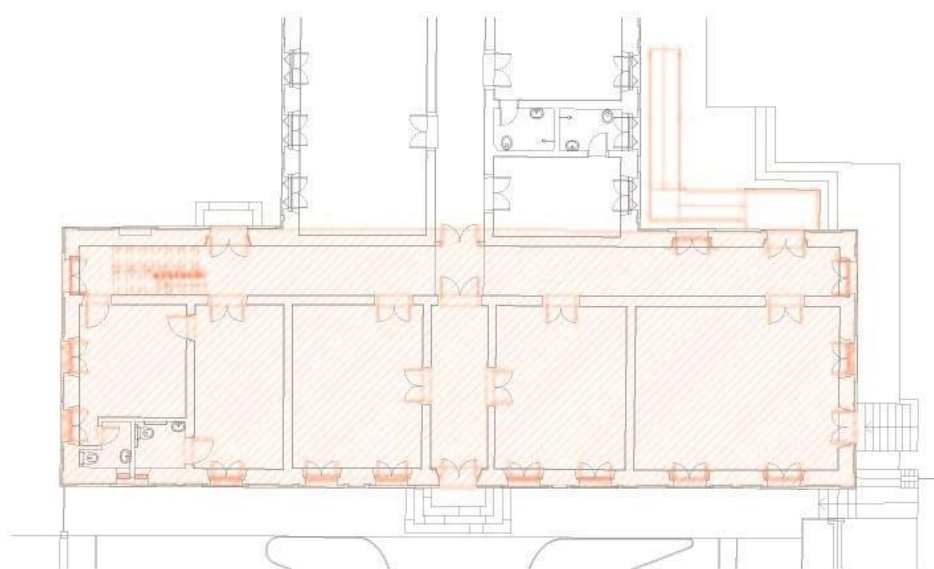


Figura 2 – Área de Intervenção
Imagem: Leilah Schäedler

6.1 Canteiro de Obras

A contratada deverá manter em boas condições, até o final da obra, a área delimitada para seu canteiro. A fiscalização determinará um local para a contratada utilizar como local paraguada e depósito de materiais e equipamentos.

A contratada deverá manter até o final da obra, em local visível, placa da mesma e do responsável técnico pela execução da obra, conforme regulamentação do CREA/CAU.

6.2 Proteções

Deverão ser previstas proteções para as escaiotas, existentes nas paredes da circulação. Será utilizado plástico bolha de 60 micras, na altura de 170cm, com apoio de chapas de compensado e sarrafos de madeira, evitando assim, que as paredes sejam furadas para a fixação das mesmas.

Os marcos das portas deverão ser protegidos com chapas de madeira compensada.

Os ladrilhos hidráulicos deverão ser protegidos com lona plástica preta de 200 micras e com chapas de madeira compensada.

6.3 Remoções

Serão removidos, inicialmente, todas as instalações elétricas (luminárias e fiações), além das louças dos sanitários.

Serão removidos os tubos de queda internos existentes, rodafornos e forros de todos os ambientes, inclusive dos sanitários. Também será removido o forro de estuque das circulações bem como o forro de madeira que está sob o estuque.

Deverá ser removida, de forma cuidadosa, a escada em madeira, localizada no lado oeste. Por conta da escassez de recursos nesta etapa, não será possível restaurá-la. Portanto, suas peças deverão ser identificadas e protegidas com plástico bolha, bem como, deverá ser identificada sua localização exata, para que seja possível remontá-la posteriormente.

6.4 Entrepisos

Os entrepisos são compostos por barrotes em madeira, assentados no sentido transversal da edificação. No primeiro entrepiso, pelo porão, fez-se uma análise visual, identificando todos os barrotes que contêm patologias (apodrecimento ou infestação de cupins) significativas e que necessitem de substituição. No caso de somente as pontas dos barrotes estarem comprometidos, estas deverão ser removidas e deverá ser feita a junção com madeira nova, de alta densidade, em seção igual à original. A junção deverá ser executada com o sistema de encaixe do tipo “mão de amigo” com reforço metálico.

Devido ao uso da edificação, que poderá juntar numa sala um número elevado de pessoas, decidiu-se fazer um reforço no sentido longitudinal das salas, com mais um barrote, de dimensão de 10x25cm, conforme projeto de intervenção. O apoio para tal barrote, será executado com um pilar utilizando-se um tubo de concreto do tipo “ponta e bolsa” localizado na linha central do barrote, conforme marcação de projeto de intervenção. O pilar terá diâmetro de 300mm e será assentado diretamente sobre o solo. Será armado com 8 barras de ferro DN 8mm e estribos de DN 7mm e concreto FCK 25MPa. Nas laterais, o barrote será apoiado nas alvenarias existentes.

O barroteamento do segundo entrepiso, deverá ser analisado cuidadosamente. As peças que estiverem comprometidas serão substituídas por peças de madeira de alta densidade, tratada, seca e seção igual à original.

O assoalho do segundo pavimento será removido. Por conta da escassez de

recursos, nesta etapa serão instaladas provisoriamente chapas de madeira compensada no piso para que seja possível a circulação emergencial no local. Recomenda-se que não haja circulação de pessoas com o intuito de visitação em tais ambientes.

Nos sanitários, será executada um contrapiso armado que será executado sobre o aterro compactado, para receber o assentamento do piso cerâmico, uma vez que a estrutura hoje existente está comprometida.

6.5 Assoalhos e Rodap s – Forros e Rodaforros

6.5.1 Rodap s

Nas salas e circulação secundária, os rodapés serão em madeira, com 10cm de altura e deverão manter o sistema de encaixe nas alvenarias, conforme originalidade. Conforme projeto elétrico, por traz dos rodapés serão inseridos condutores elétricos para alimentar os pontos de tomadas que serão instalados no rodapé.

Toda a madeira deverá ser imunizada com aplicação de K-Otek ou similar.

O rodapé de madeira será pintado com tinta esmalte acetinado na cor “Beijo Baiano” – Suvinil.

Os rodapés do hall principal são em argamassa, na altura de 10cm. Deverá ser removida toda a tinta existente e deverá ser feita a reconstitu  o dos pontos danificados. Após deverão ser lixados e pintados com tinta mineral na cor “Beijo Baiano” – Suvinil.

6.5.2 Assoalhos

Após as remoções, deverão ser instalados os assoalhos de madeira novos, uma vez que os originais estão totalmente comprometidos. As tábuas serão de seção igual   original (largura 20cm), em madeira de alta densidade, tratada e seca.

Todas as madeiras serão imunizadas com K-Otek ou similar, aplicado com pincel ou trincha. Após assentamento o assoalho receberá lixa  o e aplicação de laca fosca.

6.5.3 Forros

Os forros serão todos substituídos, devendo ser recolocados forros em madeira, no mesmo formato e tamanho. Deverá ser respeitado o sentido de colocação previsto no projeto de restauro. Serão instaladas peças em madeira de alta densidade, seca e imunizada, com largura conforme peças originais (28cm).

Na circulação, uma vez que o forro de estuque não é original, optou-se por manter somente o forro em madeira. Nestas áreas, como o forro está bastante comprometido, o mesmo deverá ser substituído por peças de tamanho igual, fixos no sentido conforme

planta de forro do projeto de intervenção.

Deverá ser instalado um rodaforro em madeira, com altura de 5cm, pintado com tinta esmalteacetinado, na cor “teia de aranha”, referência catálogo Suvnil.

6.6 Esquadrias

No projeto de Intervenção, prancha “4.12 Esquadrias Intervenção” foram identificadas as esquadrias a serem restauradas nesta 3ª etapa, uma vez que esta trata de uma parte da edificação.

Nas pranchas “4.10 Fachadas Leste e Sul – Intervenção” e “4.11 Fachada Oeste – Intervenção”, as esquadrias que receberão intervenção foram demarcadas na cor vermelha.

Primeiramente todas as esquadrias deverão ser identificadas conforme projeto arquitetônico “4.12 Esquadrias Intervenção”. Serão removidos os caixilhos de madeira e estes serão transportados para a marcenaria.

Na marcenaria, serão removidas as ferragens das esquadrias, bem como, todos os vidros.

A tinta será removida com soprador térmico, lixas de madeira nº 120 e com auxílio de espátulas. As peças serão cuidadosamente analisadas e as madeiras comprometidas serão substituídas por madeiras de alta densidade, com seção igual à original. As madeiras que não estiverem comprometidas, serão mantidas.

As ferragens serão revisadas e restauradas, com aplicação de fundo antiferrugem e posterior pintura com tinta esmalte acetinado. As ferragens faltantes serão produzidas e instaladas.

Todas as madeiras serão imunizadas com K-Otek ou similar, aplicado com pincel.

Será aplicada uma demão de tinta esmalte acetinado na cor cinza “teia de aranha” - SUVINIL e após, as peças serão embaladas e preparadas para retornarem à obra. Serão recolocadas as ferragens e reinstaladas nos devidos vãos, já identificados. Após reinstaladas, as esquadrias receberão a última demão de tinta.

Os marcos não serão removidos. Será realizada a remoção da tinta com auxílio de sopradores térmico e/ou espátula. Deverá ser avaliado o estado da madeira e de acordo com o diagnóstico será executada a intervenção com preenchimento e complementação de peças novas, com madeira de alta densidade.

As portas dos sanitários serão instaladas novas, em Madeira semioca, conforme detalhamento de esquadrias, pintadas na cor teia de aranha” – SUVINIL.

6.7 Sanitários

Após as remoções das louças, dos revestimentos e encanamentos existentes, serão executadas as novas tubulações de água e esgoto, conforme projeto específico e após, um contrapiso armado de 5cm de altura.

Um dos sanitários deverá atender as normas de acessibilidade, com equipamentos específicos e barras de apoio.

Como revestimento, será utilizado um piso de porcelanato acetinado 60x60cm no chão, assentado sobre um contrapiso.

Nas paredes, será removido todo o reboco existente, uma vez que ele está solto. Será executado chapisco e emboço e após, será assentado um revestimento cerâmico 60x30cm, na cor branca até a altura de 2,10m. Acima, a parede será rebocada e pintada com tinta mineral a base de silicato.

6.8 Alvenarias

Deverá ser realizada uma prospecção pictórica, a fim de identificar a cor original das alvenarias.

Deverá ser removida a tinta existente, de forma mecânica (com uso de espátula) e, se necessário for, com uso de Striptize.

Sobre as portas de acesso das Salas 03 e 11, existem atualmente rachaduras na diagonal, oriundas, provavelmente, da sobrecarga das vigas de madeira, instaladas sobre as portas. Assim, propõe-se executar coxins em concreto, sobre as portas, nas dimensões de 1,50x0,30m, para que estes sirvam de apoio para a viga em madeira, que deverá ser mantida.

6.9 Ladrilhos Hidráulicos

Os ladrilhos hidráulicos, localizados na circulação central da edificação, apresentam apenas sinais de sujeira e de desgaste. Não se percebem rachaduras, trincas ou peças faltantes. Portanto, serão limpos com jato de água de baixa pressão e após, deverá ser aplicada uma cera líquida incolor.

6.10 Escaiolas

Nesta etapa, por conta da escassez de recursos, será feita somente uma limpeza nas escaiolas, ainda que estas apresentem alguns pontos danificados, principalmente nos cantos das alvenarias.

Para a limpeza, será usada água e detergente neutro com panos. A limpeza deverá ser

feita de forma leve e cuidadosa, para não danificar partes que porventura estejam soltas, bem como, de forma a não agredir as pinturas.

6.11 Acessibilidade

Como a edificação conta com um porão, todos os acessos para o pavimento térreo são através de escadas. Considerando que o restauro da edificação será executado em etapas e que, num futuro, deverá ser instalado um elevador que atenda a todos os pavimentos, propõe-se nesta etapa uma intervenção que permita a acessibilidade universal e que atenda ao princípio da reversibilidade.

Portanto, a proposta é uma rampa metálica, junto a fachada leste, conforme previsto no projeto de restauro. A rampa estará afastada da edificação 50cm, de forma a não agredir as alvenarias bem como, possibilitar ventilação do porão através das gaterias existentes.

A rampa será executada conforme detalhamento da prancha “4.5.1 Rampa Acessibilidade – Intervenção”, atendendo a NBR 9050.

Os pilaretes da base e as travessas serão em tubos metálicos quadrados 50x50mm (2”). Os pilaretes verticais serão em perfil cilíndrico de diâmetro 50mm (2”) e os corrimões serão em tubo cilíndrico, diâmetro de 38mm (1 ½”). Ambos os perfis serão pintados com tinta esmalte automotiva, na cor cinza.

O piso será em chapa xadrez metálica, com espessura de ¼”, antiderrapante, pintada com tinta esmalte automotiva na cor cinza.

O apoio será executado em tubos de concreto, com DN 300mm, armados 4 barras de ferro DN 6.3mm e estribos de 7mm.

6.12 Instalações Hidrossanitárias

Toda a rede de esgoto, conforme projeto sanitário, será direcionada para um sistema de fossa séptica e filtro anaeróbio, instalados na parte externa da edificação, junto a fachada oeste, em local específico demarcado em projeto. Após, os dejetos serão direcionados para a rede pluvial, existente na via pública.

O abastecimento de água se dará diretamente da rua, uma vez que não há local específico previsto para instalação de reservatório. Estima-se que, futuramente, quando toda a edificação estiver em funcionamento, deva-se pensar num abastecimento

apropriado. Por ora, acredita-se ser invasivo posicionar um reservatório tanto interna quanto externamente.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer dúvida deverá ser esclarecida com o responsável técnico da obra.

Qualquer alteração neste memorial, implica em consulta e autorização prévia do responsável técnico e do proprietário da obra. Todas as dimensões deverão ser conferidas no local.

Arq. Leila C. Schaedler
CAU RS A48059-2

Paulo Alexandre Barth
Prefeito Municipal